

Lisboa - Faro: 50 minutos

Conforme estava anunciado, a TAP iniciou no dia 15, com pleno êxito, as suas carreiras aéreas Lisboa - Faro - Lisboa, com 3 voos semanais e o seguinte horário:

Partida de Lisboa às 15,40;
Chegada a Faro às 16,30;
Partida de Faro às 17,00;
Chegada a Lisboa às 17,50.

O custo da viagem (ida e volta é de 659\$20).

(Avença)



ANO XIII N.º 327

JULHO — 18

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A INAUGURAÇÃO DO AEROPORTO DE FARO

MERECIDA HOMENAGEM



marca o início de uma nova era
de progresso para o ALGARVE

A inauguração do Aeroporto de Faro foi, sem sombra de dúvida, o ponto culminante da recente visita do Chefe do Estado ao Algarve, cuja presença, em tão festivo dia para a nossa província, deu ainda maior relevo ao acontecimento.

Das cerimónias realizadas, já a imprensa, a rádio e a TV deram circunscrito relato e com o merecido relevo. Pela nossa parte, e como modesto órgão da imprensa regional, queremos apenas salientar que a inauguração

do Aeroporto de Faro não é apenas a concretização de um sonho de todos os algarvios que amam a sua terra, mas principalmente um marco a assinalar o início de uma nova fase de um desenvolvimento que está já a processar-se por toda a província em ritmo acelerado.

E que a aviação está de tal modo ligada ao progresso de qualquer região que a abertura de um aeroporto pode contribuir decisiva e rapidamente para o seu desenvolvimento e criar-lhe animadoras perspectivas futuras. Não admira por isso que muitos milhares de pessoas se tivessem deslocado no passado domin-

go ao Aeroporto de Faro para assistir às cerimónias da sua inauguração e se regosijarem com a honrosa presença de tão ilustre visitante, que assim se associou à exuberante alegria dos algarvios pela concessão de um melhoramento de tão transcendente importância para a sua província.

Por isso pode afirmar-se, verdadeiramente, que o Algarve esteve em festa no dia 11 de Julho por ter visto concretizada uma aspiração que desde há 20 anos tem vindo a avolumar-se como uma crescente necessidade.

E que dentro da relativa actualidade dos problemas concernentes às comunicações aéreas no nosso país, desde essa data que se estuda o equacionamento da integração de uma infraestrutura aérea localizada no sul do país na rede do transporte aéreo nacional.

Com efeito, já em 1945, embora ainda não completo o plano geral dos aeródromos necessários

(Conclui na 2.ª página)

Na sua recente estada no Algarve quiz o Sr. Presidente da República distinguir Loulé a sua honrosa visita para prestar homenagem a um louletano ilustre que, em vida, foi um dos mais brilhantes obreiros da obra de reconstrução nacional: Engenheiro Duarte Pacheco.

Para corresponder a essa distinção, Loulé engalanou-se festivamente e encheu todas as ruas do cortejo presidencial para saudar, aplaudir, vitoriar o Sr. Almirante Américo Tomás e manifestar a sua simpatia e estima pelo supremo magistrado da Nação e agradecer-lhe a homenagem que veio prestar ao seu conterrâneo ilustre, através da expressiva colocação de um ramo de flores no pedestal do monumento ao Homem que foi grande em Portugal e que ainda hoje enche de orgulho todos os seus conterrâneos.

Pode dizer-se que Loulé soube honrar os seus pergaminhos de terra que sabe receber os seus ilustres visitantes e a recepção que prestou ao Chefe do Estado foi acontecimento que há-de perdurar por longo tempo na memória de quantos a ele assistiram.

Duarte Pacheco mereceu a homenagem que o Presidente da República lhe veio prestar e o Sr. Presidente de República foi

digno da homenagem que Loulé lhe prestou, desde que entrou no Largo João XXIII até à saída da Vila.

Recebido festivamente, entre palmas e vivas, pelas entidades do concelho, o Chefe do Estado desceu a Avenida José da Costa Mealha num carro descoberto, sempre aclamado pelo povo.

O trajeto da Avenida General Carmona, que se encontrava visivelmente engalanada e atapetada de junco, foi feito a pé e no meio de saudações das crianças das escolas, que lançavam flores, dos representantes dos organismos corporativos, desportivos e recreativos, da Mocidade Portuguesa e de todas as forças vivas, até junto do monumento a Duarte Pacheco, onde os Bombeiros Municipais, com bandeiras, prestaram honras e as filarmónicas

União Marçal Pacheco e Artistas de Minerva tocaram o hino nacional.

O presidente da Câmara Municipal, Sr. Eduardo Pinto, entregou ao Chefe do Estado um ramo de flores que ele colocou no pedestal do monumento, onde já se encontravam outros.

Um terno de clarins executou a marcha de continência e o Chefe do Estado perfilou-se em sentido, ante o monumento, efectuando-se uma largada de centenas de pombos-correios que, dando a volta ao monumento, voaram em várias direcções, como mensageiros de paz. A família de Duarte Pacheco estava representada pelo sr. Dr. Humberto Pacheco, irmão do falecido ministro.

(Continua na 4.ª página)

BISPO do ALGARVE

No próximo dia 28, celebra as suas bodas de prata sacerdotais. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve.

Sua Ex.ª Rev.ª presidirá, na Sé Catedral, a um Pontifical rezado, pelas 18 horas, em que concelebrará com os 9 sacerdotes que ordenou e com os 3 que, nesse mesmo dia, comemoram também 25 anos de sacerdócio, entre os quais o Rev. P.ª Martiniano de Matos, que foi ajudador em S. Sebastião de Loulé.

Na mesma cerimónia, imporá ordens ao nosso conterrâneo, sr. P.ª António José Cavaco Carrilho, como noutro lugar noticiamos.

Os presidentes diocesanos dos organismos da Acção Católica e das obras católicas do Algarve, reunir-se-ão numa homenagem ao Venerando Antistite, depois de Sua Ex.ª receber, no Seminário, os cumprimentos das pessoas que quiserem fazê-lo por motivo da auspiciosa data.

GENERAL

Santos Correia

Faleceu há dias em Lisboa, com a idade de 82 anos, o nosso ilustre conterrâneo sr. General Joaquim dos Santos Correia, brilhante figura militar que ao país prestou relevantes serviços, tendo-se destacado pelas suas qualidades de inteligência e amor ao trabalho. Foi também um devoto regionalista, merecendo-lhe sempre muito interesse os problemas da sua e nossa província.

O ilustre oficial-general foi promovido a alferes em 1905 e passou à situação de reforma em 1952, no posto de General a que fora elevado dez anos antes. Destacou-se principalmente na Campanha do Sul de Angola, para onde seguiu, após ter concluído o seu curso do Estado Maior, voluntariamente oferecido, em Janeiro de 1951.

(Continua na 4.ª página)

JARDIM ZOOLOGICO de LISBOA

Com a proximidade do Verão e das Férias, vão intensificar-se as viagens no País — e entre estas, necessariamente, a de uma ida a Lisboa. Uma vez mais temos ensejo de salientar, entre os atractivos de maior encanto da Capital, o seu Jardim Zoológico, hoje figurando entre os primeiros da Europa e, senão o mais rico, pelo menos o mais belo.

Há poucos dias foi inaugurada na famosa Mata, recreio preferido do público Domingueiro, uma série de novas atracções que lhe vai dar excepcionais condições de recreio para o visitante. Assim é que, além do Restaurante popular e do já existente Dancing, foi construída a «Torre das sete janelas», com soberbas vistas sobre a Cidade, o «Recreio desportivo da miudagem» (jocosa réplica

ca ao Jardim Zoológico dos Pequenos), um enorme Abrigo sobre o qual um aviário monumental

(Continuação na 2.ª página)

A BELEZA DE UM GESTO ESTUDANTIL

Pelo Dr. Maurício Monteiro

histerismo e de inconformismo pelo presente, como quem procura um Mundo certo e definitivo na rota nevoenta do futuro, confortando-se e enche-nos de esperanças verificar que na consciência humana ainda há lugar para os elevados sentimentos altruístas de fraternal solidariedade. Enquanto pelo Mundo fora surgem os focos da desordem, da violência, do crime e da miséria moral, como é belo e reconfortante verificarmos gestos revestidos dos mais nobres e dos mais elevados princípios da solidariedade! Estes gestos, estas atitudes devem ser apontadas, e até mesmo exaltadas perante o público, para que lhes sirva de estímulo, de forma a despertar no ser humano os sentimentos fraternos que vivem adormecidos na sua consciência, por imposição desta quadra egoísta e intolerante que infelizmente estamos a atravessar. E é admirável verificarmos terem esses gestos surgido da nossa mocidade. Vieram daquela Mocidade que, sendo por natureza ainda ciosa, inconformista e progressiva, é sempre sincera, espontânea e leal nas suas atitudes e nos seus gestos, quando isentos de influências estranhas e de orientações preconcebidas.

Al da Mocidade, quando assim não for! Ela deixaria de ser igual a si própria, para ser apenas a sombra e não a projecção

e a continuidade esperançosa dos seus progenitores!...

Em contraste com certas explosões de um histerismo neuro-social, que afecta apenas uma pequena minoria extraviada da nossa mocidade, talvez sob influências estranhas, sensibilizem-nos a beleza de um gesto de um grupo de estudantes — rapazes

(Continuação na 2.ª página)

O Algarve

no itinerário das viagens de núpcias

Por mais intenso e fascinador que seja o anseio amoroso dos apaixonados nubentes, sempre haverá para eles momentos aliantes nas paisagens e nos ambientes do itinerário da viagem de núpcias e nos deliciosos devaneios da «Lua de Mel».

Para os que preferem a viagem aérea, a P. A. A. publicou um interessante livro de bolso que contém valiosas indicações sobre os diversos roteiros mundiais e largo documentário em sugestivas fotografias. Destina-se o livrinho aos noivos que desejam passar a «Lua de Mel» nas Américas, no Oriente ou na Europa e inclui referências aos atractivos da terra portuguesa com lugar de relevo para os raros encantos do luminoso Algarve.



Um aspecto da apoteótica manifestação de que foi alvo em Loulé o Sr. Presidente da República

Um mal que urge reparar

Quem entra ou sai de Loulé, pela Rua de Nossa Senhora da Piedade, depara-se-lhe frequentemente, regularmente aos sábados, domingos e dias feriados, um quadro triste, chocante, deprimente, que em nada dignifica Loulé, tão ciosa, e diga-se, com justiça, dos seus pergaminhos.

Queremos referir-nos, àquele grupo de pobres, que com aspecto andrajoso, colocados ao longo da estrada, por vezes em situação perigosa, para eles e para os que passam em veículos automóveis, estendem a mão à caridade. Sem dúvida, que este quadro

de miséria, além de provocar em todos nós um sentimento de compaixão que nos incomoda, impressiona mal também todo o visitante, nacional ou estrangeiro, que aqui vem atraído pelas belezas naturais, felizmente bastantes, destas terras algarvias. É uma nódoa que terá de ser banida.

Dizem-nos que não raras vezes, como ainda sucedeu muito recentemente, esse cortejo de pedintes avança até ao centro da vila.

O problema da mendicidade, que tem merecido aos governantes atenções especiais, não passará despercebido, concerteza, às autoridades locais.

Estes, de mãos dadas com a Associação de Assistência à Mendicidade, que algo tem feito no sentido de evitar que os pobres sejam menos pobres, deverão redobrar de esforços, de molde a evitar estes quadros de miséria social, que tanto abalam a pessoa humana e o prestígio duma população.

Compreendemos que a tarefa não é fácil, mas não deixamos de compreender também que da agitação do problema algum benefício poderá resultar.

Ignotus

CORREIO AÉREO FARO-LISBOA

A TAP iniciou no dia 15 a sua linha aeropostal Lisboa/Faro/Lisboa, que funcionará, conforme já foi noticiado, às Terças, Quintas e Sábados.

A Estação dos CTT de Faro e o Posto dos CTT do Aeroporto de Faro formam malas-avião para Lisboa-EPA, Lisboa-ECC2 (cidade), Estação dos CTT do Aeroporto do Porto, Porto-ECC2 (cidade), e London Town.

As horas limites de aceitação do correio aéreo em Faro, são as seguintes:

Correio aéreo ordinário:
Estação de Faro ... 14,45 h.
Posto do Aeroporto ... 16,00 h.
Correio aéreo registado:
Estação de Faro ... 14,30 h.
Posto do Aeroporto ... 15,45 h.

A vaca é sua

Não devia ser eu a dar resposta ao senhor contribuinte da Casa do Povo de Alte que pergunta na «Voz de Loulé» de 20 de Junho, último, a propósito da nova quotização, «Quem é o dono da vaca?», e sim a Casa do Povo ou o Ex.ª Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Todavia, embora sem competência, sem instrução para responder cabalmente a tão culto e ilustre consócio (não sei quem é e pode ser que sejam conhecidos e porque não amigos) sempre quero dizer qualquer coisa a respeito de algumas passagens, de alguns períodos do seu artigo, em que desafoga como as suas mágoas de contribuinte.

1.ª — Quero dizer-lhe que não valia a pena lastimar a gramática com o meu erro, verificado na frase «chaviavam sócios». O verbo neste caso é impessoal e por-

tanto devia ter escrito «havia sócios». Cometi erro, paciência. Não será a última vez. Não foi por falta de recomendação à Redacção do Jornal.

— «Se alguma palavra estiver mal escrita e alguma frase mal alinhavada, façam favor de emendar», pedi-lhes eu. Não fizeram caso e deixaram, assim, que V. Ex.ª me chegasse ao pélo com mais esta bordoadas.

Sou um «serrenho» qualquer, um simples curioso sobre os conhecimentos de língua portuguesa, mas parece-me que V. Ex.ª também não está livre (ou não o livraram) de pecados contra a «pobre gramática». Certamente leu o seu artigo e verificou que a palavra «abrazivo» não é assim que se escreve. E com a não z.

(Continua na 3.ª página)

O AEROPORTO DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

à aviação comercial no que respeita às ligações, quer nacionais quer internacionais, ou ainda às destinadas a turismo, foi encerrada a construção de um aeródromo no Algarve, cuja localização se sugeria fosse na zona denominada de «Arábica», a cerca de 3 km. a poente de Faro. Esta situação, em paralelo com as restantes estudadas, oferecia condições especialmente favoráveis para a localização de um aeródromo: terrenos de baixo valor económico, características geológicas de natureza a facilitar as terraplanagens, reduzido movimento de terras, desobstrução no que respeita a aproximações e, finalmente, localizada próximo do principal centro populacional do Algarve.

O Aeroporto de Faro, agora inaugurado foi projectado dentro do equacionamento da integração de uma infra-estrutura aérea localizada no sul do País na rede do transporte aéreo nacional.

O projecto inicial teve várias modificações, desde a sua concepção, em 1945, até que, em 1962, é apresentado à aprovação superior o projecto que deu origem à construção do aeroporto de Faro, tendo então sido julgada como imprescindível a construção, numa 1.ª fase, de uma pista com 2250 metros. Posteriormente, em 1964, actualizadas as premissas em que se basearia a exploração do aeroporto foi decidido o prolongamento da pista até aos 2400 metros, extensão que apresenta hoje, admitindo-se o seu prolongamento futuro até aos 3.000 metros.

Estes antecedentes mostram não só o interesse que desde há longo tempo tem merecido às autoridades aeronáuticas nacionais a construção de um aeroporto no Sul do País, como a evolução das características do transporte que, num prazo de menos de 20 anos, se caracterizou pela exigência de uma pista que variou, em plano director, de 1.200 metros até aos 3.000 metros actuais.

O PLANO DIRECTOR DO AEROPORTO DE FARO

Como se sabe, o Plano Director de um aeroporto é um esquema geral do seu desenvolvimento que assegura que a construção esteja em todo o momento de acordo com as necessidades futuras.

O actual Plano Director do Aeroporto de Faro, aprovado por despacho ministerial de 25 de Março de 1964, obedeceu, no seu estabelecimento, a um triplo conjunto de objectivos:

1.ª — Materialização de um aeroporto dotado com características tais que lhe permitam ser operável pela navegação aérea internacional de médio curso e, simultaneamente, servir de apoio ao centro de aviação desportiva e de turismo que se tem vindo a procurar formar junto da capital do Algarve.

2.ª — Possibilidade de garantir ligações directas com países do centro e norte da Europa.

3.ª — Consideração da sua utilização como alternante do Aeroporto de Lisboa.

Com este objectivo, considerou-se que o Aeroporto de Faro, na sua fase final de desenvolvimento, seria susceptível de ser dotado com o seguinte conjunto de instalações:

a) — Áreas de manobra:

— Pista principal de 3.000 m. de comprimento, operável pelos grandes aviões de reacção.

— Caminho de circulação paralelo à pista principal e caminhos de ligação.

— Plataforma de estacionamento com 435 m. x 150 m., permitindo 10 postos de estacionamento.

— Plataforma de manutenção independente com 100 m. x 60 m.

b) — Instalações terminais e bloco técnico (aerogare, áreas de tráfego, parque de viaturas, acessos, etc.).

c) — Instalações industriais (hangares).

d) — Instalações auxiliares (sinalização, redes de energia, de distribuição de águas, de esgotos, de distribuição de combustíveis, etc.).

e) — Instalações de aviação de turismo, com pista pavimentada de 700 m. x 30 m., plataforma privativa, hangar e edifício do aeroclube.

O AEROPORTO DE FARO NO SEU ESTADO ACTUAL — CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Integra-se no Plano Director que se deixou esquematizado a fase de construção do Aeroporto de Faro que foi inaugurada.

A aquisição dos terrenos necessários à localização da infra-estrutura e os primeiros trabalhos para a sua construção foram iniciados em 1962, tendo-se dispendido até fins de 1964, a verba de 66.126 contos. Para o ano corrente foi previsto um investimento de 34.500 contos destinado, fundamentalmente, à conclusão de trabalhos que estavam em curso. Isto significa que, no fim do ano corrente, o valor dos investimentos para a construção do Aeroporto de Faro deverá subir ao montante de cerca de 100.000 contos.

Apresentam-se, a seguir, as características principais do empreendimento.

EXPROPRIAÇÕES

O Aeroporto de Faro, na sua fase actual, ocupa uma área de cerca de 1.436.000 m². Os encargos gerais com a aquisição de terrenos somam cerca de 11.000 contos.

PISTA, CAMINHO DE CIRCULAÇÃO E PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO

Os trabalhos de construção da pista, caminho de circulação e plataforma foram iniciados em fins de 1962.

A pista, dotada de sinalização luminosa de modo a permitir operações nocturnas, apresenta o comprimento de 2.400 m. e tem 45 m. de largura. É dotada de bermas laterais de 7,5 m. de largura, com pavimento aligeirado, além de nós de circulação nos topos.

A área pavimentada da pista (incluindo bermas) é de cerca de 150.000 m².

Um caminho de circulação estabelece a ligação da pista à plataforma de estacionamento com 235 m. x 150 m.

A área total pavimentada da pista, caminho de circulação e plataforma de estacionamento é de cerca de 222.000 m².

A localização do aeroporto implicou a construção do seu acesso e o desvio da estrada de acesso à Praia de Faro, trabalhos estes executados pelas entidades competentes.

EDIFÍCIOS

A aerogare ficará funcionando em instalações provisórias para o efeito adaptadas, prevendo-se a construção da aerogare definitiva em 1966/67.

As actuais instalações ocupam uma área total de cerca de 1.700 m².

O Aeroporto fica, além disso, dotado com a respectiva torre e centro de controle aéreo, armazém e central eléctrica de emergência de 90 KVA.

TELECOMUNICAÇÕES E APETRECHAMENTO GERAL

O aeroporto foi dotado com o necessário equipamento de tele-

Automóvel

VENDE-SE um automóvel reparado de novo, FIAT 1100 (Misto).

Nesta redacção se informa.

comunicações e ajudas-rádio, do qual se destacam os emissores e receptores para comunicação de serviço móvel em HF e VHF e radiofóros de localização e navegação.

Além deste equipamento, o aeroporto está apetrechado com os meios indispensáveis ao seu funcionamento, incluindo serviços de incêndio e socorros e salvamento.

No fim do ano corrente e como se deixou referido, o custo do Aeroporto de Faro deverá importar em cerca de 100.000 contos.

Mais de metade desta verba (cerca de 55.600 contos) é absorvida pelas empreitadas de terraplanagens, pavimentação e drenagem da pista, caminho de circulação e plataforma, representando os encargos gerais de administração e despesas com pessoal apenas pouco mais de 4% dos investimentos realizados.

Investimentos vultuosos respeitam à construção dos edifícios (cerca de 8.300 contos) e à instalação de sinalização luminosa, redes de distribuição de energia e equipamento da central eléctrica de emergência (aproximadamente 9.000 contos).

A diferença para o total de 100.000 contos, além de custear os encargos gerais com a aquisição de terrenos, respeita à construção de arruamentos, redes de água e esgoto e ainda à aquisição de equipamento (nomeadamente de telecomunicações e ajudas-rádio, incêndio e socorro e salvamento).

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79
Residência 387

LOULÉ

A beleza de um gesto ESTUDANTIL

(Continuação da 1.ª página)

e raparigas — do Porto, construindo, com o auxílio de alguns operários, três casas para três famílias pobres. Relatava então o «Diário de Notícias» que nos dias grandes, aos sábados e aos domingos, os rapazes e as raparigas estudantes trabalhavam de pá e picareta, auxiliados por catotze operários na mesma generosa e altruista missão, dando à sociedade um espectáculo entendedor, pleno de sentimento cristão.

Um grupo de idealistas, estudantes universitários, havia fundado no Porto a sociedade denominada Mojaf — Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna, à qual haviam aderido alguns operários. Propõe-se a Mojaf — entre outras obras de assistência social — extinguir as sordidas habitações das Ilhas do Porto, em colaboração com a Câmara Municipal, com a missão de proporcionar aos casais pobres, especialmente com filhos, um lar higiénico e feliz.

E, para não ferir as susceptibilidades dos moradores, com o aspecto de uma esmola, estabeleceu-se uma renda mensal, considerada simbólica, de apenas vinte escudos.

Espetáculos desta natureza comovem profundamente e merecem ser apontados como exemplo a seguir, não só pela Mocidade, mas principalmente pelas classes possidentes e sobretudo pelo Estado e autarquias locais.

O seu melhor elogio está nas palavras da beneficiada D. Maria Femandia da Silva Santos, declarando ao jornal que a entrevistou, tendo o filho ao colo e com as lágrimas nos olhos: Eu só queria beijar todas essas meninas e meninos que me proporcionaram esta grande alegria. Meu marido, que está aqui ao lado, nem pode falar, está tão emocionado!... Não nos falta nada. Veja meu senhor até a despesa está cheia. Nunca tive tanta coisa em casa! Tudo foi oferecido por esta Instituição!...

Maurício Monteiro

MOBÍLIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar.

Nesta redacção se informa.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.^{da}

LOULÉ

Tem o prazer de comunicar ao comércio de mercearia e à indústria hoteleira que, em colaboração com as suas representadas:

UCAL

LEITE SIMPLES (gordo ou magro)
LEITE com Chocolate ou Baunilha
IOGURTES
NATAS
FRANGOS de qualidade

PRODUTOS «AGROS»

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho

MANTEIGA DE VACA, Pasteurizada e empacotada
QUEIJO TIPO FLAMENGO, mais 45% de gordura

AVEIRENSE, L.^{da}

Toda a gama de CHARCUTARIA e SALSICHARIA fina
CARNES FRIAS em carteiras práticas

PRESUNTO «DA MATTA»

Inteiro
Desossado
Em carteiras práticas

pode assegurar o abastecimento a todo o ALGARVE, com uma boa assistência, pelos seus camions equipados de frigoríficos, apoiados pelas instalações de frio, que acabou de construir,

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 327 — 18-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução com processo ordinário que corre termos pela 1.ª secção contra Joaquim da Silva e mulher Antónia Machado Viegas, proprietários, ele residente no sítio de Corte Garcia, Querença e ela na Rua Pé da Cruz, n.º 33, Faro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios penhorados aqueles executados:

1.ª

— Um monte que se compõe de casas de habitação com seis compartimentos, três dependências e um logradouro, no sítio da Arrancada, ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.680, a folhas 181, do Livro B-80 e inscrito sob o artigo 1.002. Vai à praça no valor de 3.888\$00;

2.ª

— O direito a quatro décimas partes de uma terra de semear, de sequeiro e regadio, com árvores, no sítio da Arrancada ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.681, a folhas 181 verso, do Livro B-80 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.499. Vai à praça no valor de 3.360\$00.

Loulé, 15 de Junho de 1965.

O escrivão de direito,

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 327 — 18-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados DAVID MENDES MADEIRA e esposa DONA JOANA DE ARAGÃO BARROS MADEIRA, ele industrial e ela doméstica, residentes nesta vila de Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida pela Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L., com sede em Lisboa na Rua de São Julião, n.º 100, 1.ª andar.

Loulé, 3 de Julho de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapêto dos Santos

O solicitador provisório

João Maria da Graça Iria

PRÉDIO PARA DEMOLIR

Vende-se no centro da vila c/ 2 frentes, com cerca de 400 m² de área.

Tratar pelo telefone 390

— LOULÉ —

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 327 — 18-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 30 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumariíssima pendente na 1.ª Secção deste Tribunal, que José da Silva Martins, solteiro, maior, residente em Monte da Charneca, Alte move a Leonardo Cabrita Guia, menor representado por sua mãe Maria de Lourdes Cabrita, casada, ambos residentes no referido sítio do Montes da Charneca, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado, um velocípede motorizado, registado na Câmara Municipal de Loulé com o n.º 11004, de marca «Zundapp», de um lugar o qual se encontra patente na Secretaria deste Tribunal. Vai à praça no valor de 1.000\$00.

Loulé, 8 de Julho de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapêto dos Santos

TERRENO

para Construções

VENDE-SE, no cruzamento das Quatro Estradas, com área de 1.100 m².

Tratar pelo telef. 274.

Automóveis

e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA,

LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 24885

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:	Agência em OLHÃO:	Agência em ODEMIRA
R. de S. Mamede, 24-D	Avenida 5 de Outubro, 34	Avenida Teófilo da Trindade, 7
(ao Caldas)	Telefone 476	Telefone 149
Telefone 86 56 37		
Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C		
Telefone 66 94 46		

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 327 — 18-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória, pendente na 1.ª Secção, vinda do 1.º Juiz Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move a Inácio José Dias Ferreira e mulher Maria Guerreiro da Palma, residentes em Salir, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

Terra de semear com árvores, no sítio das Vendas Novas, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o n.º 32.311, a folhas 102 do Livro B-82 e inscrita sob o artigo 5.610. Vai à praça no valor de 1.840\$00;

2.º

Terra de semear com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o número 32.313 a folhas cento e três do livro B oitenta e dois e inscrita na matriz sob o artigo 13.302. Vai à praça no valor de 1.760\$00;

3.º

Terra de semear com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Madeira Nova», descrita na Conservatória sob o número 32.314, a folhas 103 verso do livro B oitenta e dois, e inscrita na matriz sob o artigo 13.400. Vai à praça no valor de 1.200\$00;

4.º

Terra de semear com árvores, no sítio da Taipá, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Tramagreira», descrita na Conservatória sob o número 32.315, a folhas cento e quatro do livro B 82 e inscrita na matriz sob o artigo 4.984. Vai à praça no valor de 2.160\$00;

5.º

Terra de semear com árvores, no sítio da Taipá, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Pé da Serra», descrita na Conservatória sob o número 32.316 a folhas cento e quatro verso do Livro B 82, inscrita na matriz sob o artigo 5.090. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

6.º

Terra de semear com árvores, denominada «Calça», no sítio do Carrascal, freguesia de Salir, descrita na Conservatória sob o número 32.317 a folhas 105 do livro B 82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.596. Vai à praça no valor de 1.680\$00;

7.º

Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Taipá, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o número 32.318, a folhas 105 verso do livro B 82 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.023. Vai à praça no valor de 7.160\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semeado

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Pesticidas?! Cuidado...!

(Continuação da 4.ª página)

4) Que preparem as caldas com as concentrações aconselhadas nos rótulos.

5) Que apliquem as doses indicadas, nunca as excedendo.

6) Que respeitem os intervalos de segurança propostos pelo Laboratório de Fitofarmacologia.

7) Que destruam as embalagens dos produtos, evitando que fiquem ao alcance de crianças ou adultos não conscientes do perigo.

Aos Consumidores dos produtos hortícolas e frutícolas recomenda-se:

1) Que procedam à lavagem cuidadosa das hortaliças e dos frutos retirando a pele dos frutos, de preferência, após a lavagem.

Se as regras de prevenção acabadas de mencionar forem devidamente cumpridas os riscos de intoxicação serão praticamente eliminados. Os pesticidas deixam de ser assim um perigo permanente, para passarem a ser, unicamente, um valioso e indispensável auxiliar na obtenção de produtos agrícolas de alta qualidade.

Lisboa, 18 de Junho de 1965

A Sociedade Portuguesa de Fitopatologia e Fitofarmacologia (em organização)

O LOULETANO na Volta a Portugal

(Continuação da 4.ª página)

sei ainda se poderei participar nela, pois a minha inscrição na grande prova ainda está duvidosa em virtude de alguns clubes pequenos só ser permitida a inscrição de 5 ciclistas. Se permitirem ao Louletano a minha inscrição, irei com vontade de fazer aquilo que as minhas forças me permitirem e em especial para chegar ao fim e ajudar os meus colegas de equipa, quando isso se tornar necessário.

JOAQUIM CEBOLA MARTINS

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: S. Sebastião — Loulé.

— Já participou em alguma Volta a Portugal?

— É esta a primeira.

— Como estreante, cre que terá forças e coragem para concluir a prova?

— Esforçar-me-ei por conseguí-lo, pois anima-me a esperança de que desta vez não serei perseguido pelo infortúnio. Não estou em forma como desejaria, mas com os treinos e força de vontade, é possível que me recupere até ao início da volta.

MANUEL DOS SANTOS COR-TINHOLA — Ex - Benfica

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Lisboa (residindo em Cacela).

— Participou em alguma Volta a Portugal?

— Corri na XVI, mas desisti por acidente.

— Agora que mudou de clube, qual a sua aspiração para esta Volta?

— Primeiro, chegar ao fim. Segundo, não pouparei esforços para fazer o melhor de sempre. Para o conseguir treino-me intensamente.

Terceiro, obter uma boa classificação, individualmente e que esta seja proveitosa para a minha equipa.

JOAQUIM DIONISIO PERNA COELHO — Ex - Benfica

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Loulé.

— Em quantas Voltas a Portugal já participou?

— Em três, todas pelo S. L. e Benfica, tendo desistido na primeira.

— Com um bom lote de ciclistas tanto nacionais como estrangeiros, prevê que irá brilhar nesta Volta a Portugal?

— Sendo a primeira vez que envergo a camisola do Louletano numa Volta a Portugal, tenho-me preparado como nunca para mostrar o que valho ao clube de Lisboa que duvida das minhas reais possibilidades e ao mesmo tempo dar uma grande alegria aos meus conterrâneos que sempre depositaram confiança em mim. No que respeita a etapas vai ser difícil, pois o prémio de 50.000\$00 deste ano é muito bom e a Volta estará cheia de bons «sprints» quer nacionais, quer estrangeiros, mas espero pelo menos vencer uma. Quanto à equipa é a melhor dos últimos anos e tem possibilidades de conseguir uma boa classificação, se a sorte nos proteger.

CASIMIRO PONTES CABRITA

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Paderne.

— Em quantas Voltas a Portugal já participou?

— Nas duas últimas. Na primeira cheguei ao final. Na segunda desisti por queda no percurso de Portalegre — Beja.

— Quais os seus sonhos para este ano?

— Além de tentar conseguir um lugar cimeiro que me honre e ao meu Clube, quero contribuir para uma boa classificação colectiva para a minha equipa o que este ano vai ser difícil pelo grande despique que as equipas estrangeiras nos vão dar. Se tudo correr normal vai ser para nós a melhor volta de sempre.

— Oxalá que sim.

VITOR JOSE TENAZINHA DE SOUSA

Idade 23 anos; Naturalidade: Bolqueme; Profissão: Ciclista. Já participou em 5 Voltas a Portugal, uma à Espanha, outra à Franga do Futuro e a mais recente a de S. Paulo (Brasil), onde obteve na classificação geral o 12.º lugar.

Contra os nossos desejos não podemos interrogar este atleta por ainda não ter chegado a Loulé.

B.

VENDE-SE

UM MONTE, no sítio dos Quartos, com casas de habitação, terra de semear, com amendoeiras, figueiras e outras árvores.

Tratar na Rua Gil Vicente, n.º 11 — LOULÉ.

A vaca é sua

(Continuação da 1.ª página)

Está escrito «situi» em vez de «situe»; «desfeche» em vez de «desfecho»; E reparou nas frases que dizem: «Sim, é por que as quatro causas parece que foram invocadas» e «Serve, por que não há outra coisa mais segura?». Não acha que a palavra porque nestes casos não se deve separar?

Há mais algumas palavras que não estão de harmonia com o que diz o dicionário, mas que não vale a pena indicar. V. Ex.ª escreveu tudo bem, certamente, mas as malditas «gralhas» fazem sempre muito dano, e, além disso, todos estamos sujeitos a errar.

2.º — Tenho conhecimento, pelo que me informaram, de que as verdadeiras causas da alteração das quotas da Casa do Povo de Alte, foram:

Por um lado a falta de regularização das mesmas quotas, pois desde 1938, data da fundação do Organismo, que não se fazia a sua revisão, resultando desta falta a injustiça de bastantes sócios com pequeno rendimento pagarem quota superior à daqueles que possuíam bens consideravelmente de maior valor, pois que em 27 anos, — idade da Casa do Povo — a situação dos proprietários é susceptível de se modificar: uns que venderam, outros que compraram, etc.

Por outro lado a constante insistência do Ex.º Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho para que essa regularização se realizasse agora, com base no novo rendimento colectável, e, finalmente, o acordo entre a Casa do Povo e o Grémio da Lavoura de Loulé e a competente aprovação de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações.

É claro, o resultado é o que se esperava: sócios que proferem improperios, que barafustam; outros indiferentes, outros que pagam de boa vontade.

V. Ex.ª entende que a quota mensal que lhe foi aplicada é exagerada em relação ao rendimento colectável das propriedades que possui na área da Casa do Povo e que, assim, é fazer-se a apreensão do rendimento dessas propriedades. Neste caso V. Ex.ª deve fazer a sua reclamação: não andar com «tachos» para aqui, «tachos» para ali e a pensar que o Azeite do Santíssimo irá profanamente alumiá-lo algum.

Creio que o acordo celebrado entre a Casa do Povo e o Grémio da Lavoura concede esse direito.

3.º — Diz V. Ex.ª que eu, pelas circunstâncias que apontou, mas que não correspondem ao meu pensamento, faço caridade por conta alheia. De que maneira? Por defender as Casas do Povo? Sou, como V. Ex.ª, sócio contribuinte e a minha quota foi aumentada quase para o dobro. Portanto, dou o meu contributo, colabore de boa vontade e segundo a Lei, nos benefícios que a simpática Instituição concede aos seus sócios beneficiários. Não estou obrigando V. Ex.ª ou qualquer outro a pagar. Posso é aconselhar boa vontade, se me permitir. Sim, porque o pagamento das quotas à Casa do Povo, além de ser uma obrigação legal, é também uma acção de boa ou de má vontade. Menciono alguns exemplos, alguns casos,

TERRENO

para construções

VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.

Nesta redacção se informa.

AOS GARAGISTAS!

Às Empresas de Transportes Colectivos e de Carga!

AOS PINTORES!

e a todos os Industriais que utilizam Ar Comprimido!

Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H.P. da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, manobredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA - 1

que me contaram na Casa do Povo: Proprietários, abastadíssimos, residentes em outras freguesias, mas que possuíam pequenas propriedades na área da Casa do Povo, promoveram irridadamente a sua venda só para não pagarem a pequena quota mensal de 3\$50, a pretexto de que esta contribuição era superior à que pagavam ao Estado pelas mesmas propriedades. Caramba! Não seria pior uma praga de gafanhotos ou qualquer outro elemento devastador, de que ninguém está livre? Eis um caso de lamentável má vontade, de embaraço de pessoas que a Fortuna tanto protegeu.

Existem outros contribuintes nas mesmas circunstâncias, mas pequenos proprietários e que pagam a sua quota com espírito de ajuda, sem uma lamentação. Boa vontade.

Outro caso e contaram de esclarecido reconhecimento da grande utilidade social destas Instituições: Homem culto e de oposição — de oposição, note-se bem — ao regime corporativo, fez doação à Casa do Povo de Alte de uma das suas propriedades, destinando o seu rendimento a premiar os alunos mais aplicados das Escolas Primárias da freguesia e que melhores provas prestassem no fim do ano lectivo. Antes disso, alguns amigos aconselharam-no a fazer essa doação à Junta de Freguesia, porque as Casas do Povo poderiam desaparecer. Em carta, deu-lhes, esta resposta: «Não creio que qualquer mudança de regime venha acabar com as Casas do Povo.

Sua orgânica socializante, penso, é intocável e terá que ir para diante, custe o que custar ao tradicionalismo primitivista do ultra-individualismo do povo português. Vejo nas Casas do Povo instituições absolutamente desejáveis, especialmente no meio rural. Os homens lúcidos e equilibrados devam ampará-las e incrementar-hes as actividades sociais».

E, em virtude da sua firme decisão, todos os anos a Casa do Povo de Alte realiza uma sessão solene para a entrega de prémios pecuniários aos alunos mais aplicados e que previamente melhores provas prestaram.

Belo exemplo, este.

V. Ex.ª entende que o direito de propriedade é ofendido e até adulterado pelo facto de a Casa do Povo ter estabelecido, conforme o novo acordo, uma quota cuja importância anual é superior ao rendimento colectável das propriedades que possui na freguesia de Alte e por essa razão o perguntar quem é o dono da vaca, que é como quem diz: quem é o dono da propriedade. Outra maneira de ver e de sentir.

Se V. Ex.ª não tem outros meios, outros bens, se é pobre, faça a sua reclamação, que tem esse direito.

Agora se V. Ex.ª tem a sorte de possuir por outros lados bastantes vacas (rendimentos suficientes, já se vê) e oxalá que assim seja, é provável que a Lei imponha a esse direito de propriedade a obrigação de colaborar com a modesta importância de 5\$00 na manutenção e desenvolvimento de uma das mais belas e úteis Instituições de Previdência e Assistência que o Estado criou.

Se assim tiver de ser, revista-se de um bocadinho de boa-vontade e terá mais paz de espírito, não se apouquentará tanto, e que nunca lhe aconteça coisa pior.

Um contribuinte e amigo da Casa do Povo

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

A forma de melhorar o azeite DO ALGARVE

(Continuação da 4.ª página)

veamos alguns artigos sobre o processo da refinação dos azeites pela destilação dos ácidos gordos livres, através da literatura recebida do fabricante Bamag-Weckers, a que oportunamente voltaremos a referir-nos, visto já depois daquela data terem sido aperfeiçoados sistemas então existentes.

*

Antes de terminar estas notas, desejamos esclarecer o autor do referido artigo da «Voz de Loulé», que não é só a mosca da azeitona (que, nalguns anos, pica este fruto nos meses de verão), a responsável pela acidez elevada dos azeites algarvios, tanto mais que esta praga poderá ser combatida eficazmente pelo próprio lavrador, por intermédio dos modernos insecticidas sistémicos, os quais entrando na circulação da planta, não só matam as moscas que forem picar a azeitona, como aniquilam as lavras nascidas dos ovos que porventura as mesmas moscas tenham depositado nas azeitonas.

Também a «traça», na Primavera, e a «gafa», no Outono, são responsáveis pela acidez elevada do azeite e má qualidade das azeitonas algarvias. E estas doenças têm o inconveniente de não existirem insecticidas sistémicos para as combater — sómente dando resultado o combate colectivo, que há muito vimos reclamando, não só para as oliveiras como para as outras fruteiras algarvias.

O já mencionada Inquérito de 1954 diz-nos que para 1.285.600 oliveiras, existiam no Algarve outras árvores de fruto também vítimas de várias pragas, como são 2.066.700 figueiras, 252.200 laranjeiras, 54.400 tangerineiras, 81.100 pereiras, 40.200 pessegueiros, 33.100 damasqueiros, etc., e tal facto leva-nos a concluir que o combate às pragas fosse colectivo, em vez de ser isolado, o que é exigido pelo ciclo biológico dos insectos, que se hospedam numas árvores, para ir atacar outras passado algum tempo.

Por outro lado devemos observar que os livros técnicos de fabricação do azeite aconselham a não entulhar as azeitonas nos silos nas regiões quentes, como é o Algarve, devendo nelas a azeitona estar colocada em estrados empilhados, com uma altura de 15 cm. de frutos em cada camada, de forma que a ventilação evite o desenvolvimento dos bolores.

É possível que, num futuro não muito longínquo, os lagareiros industriais e cooperativos venham a trabalhar nos seus lugares com amostragens prévia de azeitonas, com oleómetros aperfeiçoados para a determinação

rápida de teor aproximado de cada partida de azeitonas em azeite, assim como que já hoje conseguem, em poucos minutos, indicar a acidez livre de um azeite com aproximação de 1 décimo de grau, em relação ao método rigoroso das pesagens.

Nessa altura poderá dizer-se que o valor simbólico do ramo de oliveira conseguiu estabelecer a paz entre lavradores e lagareiros...

Mas enquanto não se conseguem aperfeiçoar tais métodos para a determinação rápida do teor de azeite na azeitona, mesmo porque a sua prensagem, sendo uma operação de filtração, origina bagaços com percentagens diferentes de matéria gordura, embora trabalhando com os mesmos frutos, podemos dizer que o lagar cooperativo ainda é a forma de defender melhor os legítimos interesses dos lavradores. E é essa a razão porque os lagareiros cooperativos do Algarve, bem administrados, conseguem apresentar maiores produções do que os não cooperativos.

Lisboa, 17/6/65

A. de Sousa Pontes

JARDIM ZOOLOGICO de LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

tal abriga copiosa passerada. Em resumo, a Mata só por si, justifica uma esplêndida manhã passada nas Laranjeiras.

O Jardim continua, de resto, a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e agradáveis recantos. Assim, o Jardim dos Pequenos (e as suas trinta maravilhas); o Solar dos Leões; a Esplanada e a Ilha dos Ursos; a Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés, dos Répteis e das Araras; o Castelo das Águias; o Cerrado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério dos Cães; ou Monte dos Antílopes e a sua grande instalação radial; os Aviários; a Casa do Gorila; o esplendoroso recinto dos Flamingos, logo à entrada de Sete-Rios; a casa dos Rinocerontes e Hipopótamos; o grande Lago das Focas; etc.

Abundam, por sua vez, os grandes motivos de aprazimento e interesse: o grande roseiral de Lisboa e as suas cem mil romãs; o lago do Farrobo, fartaente navegado; a escadaria monumental encimada pelo Monte dos Veados e sobranceira ao outro grande lago do Farrobo; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, combolo eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilístico montada pela Mobil, os três restaurantes e suas esplanadas (da Mata, do Lago e do Jardim dos Pequenos); — que sei mais! todo um mundo de diversões e de encantamento.

Numa palavra, quem for a Lisboa — terá de ver as Laranjeiras. E uma coisa é certa. Não se arrepende.

RELÓGIO

PERDEU-SE um relógio de senhora.

Gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Valrinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro e Dorinda de Sousa Guerreiro e Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melenas e o menino Carlos Alberto Rodrigues Cabrita.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr.^{as} D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinário Zacarias Figueiredo.

Em 24, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os sr.s. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os sr.s. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os sr.s. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^{as} D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Beja; D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocência, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros e o menino Jean Pierre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.^{as} D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Valrinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e os sr.s. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

GENERAL Santos Gorreia

(Continuação da 1.^a página)

neiro de 1915. Serviu primeiro, no Quartel-General, com Alves Rôças e depois sob as ordens do General Pereira de Eça, e, durante o período activo das operações, contribuiu, por sua iniciativa, para que as tropas se libertassem de uma situação bastante difícil em que se encontravam. Já em Lisboa, foi nomeado no ano seguinte chefe do Estado-Maior do Quartel-General dos Serviços nas manobras da 1.^a Divisão e, em 1917, mandado seguir para França como sub-chefe do Estado-Maior do Quartel-General Territorial do Corpo Expedicionário Português. Foi ainda chefe do Estado-Maior da 4.^a Região Militar e do Governo Militar de Lisboa; instrutor da Escola Central de Oficiais e professor no Instituto de Altos Estudos Militares; comandante do Regimento de Infantaria 12; Inspector da Arma de Infantaria, membro durante largos anos, do Conselho Superior de Recursos, etc.

Como professor do Instituto de Odontologia esteve na Suíça a proceder ao estudo de novos métodos de ensino feminino e, em 1921, a convite do Alto Comissário em Angola, General Norton de Matos, que por ele tinha especial apreço, foi nomeado director dos Serviços de Agrimensura e mais tarde secretário provincial de Agrimensura e Agricultura da mesma Província Ultramarina. Foi ainda, já na actual situação, chefe do gabinete do General Eduardo Marques, quando Ministro das Colónias.

Com tão brilhante folha de serviços, não admira que o ilustre algarvio tivesse o peito esmaltado por valiosas condecorações nacionais e estrangeiras.

Publicista de notáveis méritos e escritor militar bastante apreciado, o General Santos Correia colaborou assiduamente na «Revista Militar» e no «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», tendo publicado em livro, não apenas o relatório da sua missão de estudo na Suíça e um notável trabalho sobre «Mecanismos dos Serviços em Campanha», mas também esse excelente repertório de evocações a que deu o simples título de «Nôgiva».

O saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Helena Carlota de Abreu Pessoa Correia, a quem «A Voz de Loulé» apresenta a expressão das suas condolências.

O funeral realizou-se para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, em Lisboa, e foi largamente concorrido.

Em 30, as sr.^{as} D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; Ilda Maria Cavaco Tavares, as meninas Maria Aliete Jacinto de Sousa, Maria do Carmo Figueiras Gances e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires, a menina Celisla Maria Mendes e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado conterrâneo e assinante em França sr. Basílio do Nascimento.

Vindo da Venezuela, onde reside, encontra-se em Loulé, de visita a seus avós, o sr. João Alberto Farias, filho do nosso assinante sr. Porfírio Viegas Farias, residente na Venezuela.

Em goso de férias, encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Amélia Ferreira da Luz, o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Carapeto da Luz.

De visita a sua família, está em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante em S. Mamede de Infesta, sr. José de Sousa, que se faz acompanhar de seu genro sr. Vitor Alipso Bonifácio.

ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Assunção Rua Espadinha Cabrita Neto, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Patrícia Cristina, facto ocorrido no passado dia 8 do corrente na Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas.

O neófito é neto materno do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Maria dos Santos Espadinha Galo, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.^a D. Raquel Guerreiro Rua Espadinha Galo e neto materno do nosso prezado amigo e importante comerciante de S. Bartolomeu de Messines, sr. Teófilo Fontainhas Neto e da sr.^a D. Augusta Vieira Cabrita Neto.

Na Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 12 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Joana do Rosário Teixeira Cortes de Sousa Justo, esposa do nosso prezado amigo sr. Aníbal de Sousa Justo, funcionário de Finanças, nesta Vila.

São avós maternos o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Cabrita Cortes conceituado comerciante da nossa praça e a sr.^a D. Julieta Faisca Pires Teixeira Cortes e paternos o sr. João Martins Justo e a sr.^a D. Ascensão Esperança de Sousa (falecida).

Na pia baptismal o recém-nascido receberá o nome de João Emanuel.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de um risonho futuro para os seus descendentes.

Vendem-se

Estantes e balcão, uma vitrine, duas máquinas industriais para calçado e uma de braço, dois toldos grandes, calçado e outros artigos.

Tratar com Alexandre Pedro Santos — Almancil-Poço.

PESTICIDAS?! CUIDADO...!

Embora grande parte dos pesticidas utilizados na agricultura sejam muito tóxicos, o seu emprego é essencial para que se obtenham culturas sãs e remuneradoras. Sem estes produtos as produções agrícolas, quer à escala nacional quer à escala mundial, seriam severamente afectadas e insuficientes para fazerem face às necessidades sempre crescentes da população.

A Sociedade Portuguesa de Fitiatria e Fitofarmacologia (em organização) conhecedora da falta de cuidado no manuseamento de produtos extremamente tóxicos como o paratió, o azinfol, a endrina e muitos outros, falta de cuidado que chega a ser arripante quando se assiste à venda destes tóxicos ao balcão de mercearias, pesados, a granel, na mesma balança onde se pesa o açúcar e o arroz e transportados depois em frágeis embalagens por crianças e adultos desconhecidos do perigo a que são sujeitos; conhecedora da falta de cuidado na preparação de caldas pela maior parte dos trabalhadores agrícolas, os quais sem noção alguma dos perigos a que estão sujeitos fazem as diluições sem estarem devidamente protegidos, comem, bebem e fumam durante os tratamentos, sem pelo menos, como precaução mínima, lavarem as mãos; conhecedora da falta de cuidado de algumas empresas de pesticidas que rotulam indevidamente as embalagens dos produtos (caso de Luanda); conhecedora da utilização destes tóxicos por muitos agricultores sem respeitarem o intervalo de segurança (período de tempo entre o último tratamento e a colheita) preconizado, vem apelar para os diversos sectores responsáveis e interessados, para que se proibam certo tipo de vendas e se respeitem as regras a seguir indicadas, a fim de evitar a repetição de casos como o de Luanda e para que os produtos alimentícios se apresentem sem qualquer perigo para os consumidores.

As Autoridades responsáveis solicite-se:

1) Que seja proibida a venda de pesticidas a granel ou em embalagens deficientes.

2) Que se torne efectiva a proibição da venda de pesticidas em mercearias.

3) Que se promova à escala nacional uma campanha educacional sobre os perigos toxicológicos dos pesticidas.

As Empresas fornecedoras de pesticidas sugere-se:

1) Que utilizem embalagens absolutamente seguras;

2) Que rotulem devidamente todas as embalagens segundo as regras propostas pelo Laboratório de Fitofarmacologia e de que todas as empresas são conhecedoras.

Aos Agricultores e Aplicadores de pesticidas aconselha-se:

1) Que só utilizem produtos cujos rótulos contenham as recomendações elaboradas pelo Laboratório de Fitofarmacologia.

2) Que antes de abrirem as embalagens leiam atentamente os rótulos.

3) Que durante o armazenamento dos pesticidas em suas casas, durante a preparação das caldas e durante as pulverizações sigam à risca os cuidados e utilizem as protecções indicadas nos rótulos das embalagens.

(Continua na 3.^a página)

MERECIDA HOMENAGEM

(Continuação da 1.^a página)

SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DO MUNICIPIO DE LOULÉ

O presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Dr. Eduardo Pinto, que estava rodeado dos vereadores e de outras autoridades, saudou o Chefe do Estado e agradeceu a sua visita, afirmando:

«Loulé recebe V. Ex.^a junto ao monumento do filho querido, que imolou a vida ao serviço da Pátria. Com ele e por ele recomeça a construção de Portugal de hoje.

Aos louletanos, aqui reunidos, um único desejo os anima: afirmar a V. Ex.^a que, no extremo Sul de Portugal — onde a terra acaba e o mar começa — somos os mesmos que no Norte de Angola ou Moçambique, cumprem o seu dever de homens e portugueses, reafirmando a cada dia, com sangue se necessário, a gesta heróica e sublime, dos que, ao longo dos séculos, engrandeceram e continuaram Portugal».

Terminada a homenagem a Duarte Pacheco, foram oferecidos um jarro de cobre ao sr. Presidente da República e um ramo de flores a sua esposa, enquanto os populares vitóriavam o nome do sr. Almirante Américo Tomás.

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edificio.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

2) Que rotulem devidamente todas as embalagens segundo as regras propostas pelo Laboratório de Fitofarmacologia e de que todas as empresas são conhecedoras.

Aos Agricultores e Aplicadores de pesticidas aconselha-se:

1) Que só utilizem produtos cujos rótulos contenham as recomendações elaboradas pelo Laboratório de Fitofarmacologia.

2) Que antes de abrirem as embalagens leiam atentamente os rótulos.

3) Que durante o armazenamento dos pesticidas em suas casas, durante a preparação das caldas e durante as pulverizações sigam à risca os cuidados e utilizem as protecções indicadas nos rótulos das embalagens.

(Continua na 3.^a página)

O LOULETANO na Volta a Portugal

É já no próximo dia 30 de Julho que terá início a maior prova velocipédica do País: a XXVIII Volta a Portugal em bicicleta, que este ano, quer pelo seu traçado, quer pelos valiosos prémios, será sem dúvida a mais importante de quantas já se realizaram em Portugal. Pode mesmo comparar-se com «Tours», «Vuelta» ou «Giro». Basta dizer que só o vencedor individual receberá cerca de 100 contos em dinheiro e prémios, não contando com prémios da montanha, etapas, classificação de pontos, prémios de passagem, etc.

O Louletano Desportos Clube, mais uma vez estará presente na grande competição desportiva que é a Volta de 1965, graças a meia dúzia de carolas que toam em manter a única secção desportiva ainda existente no clube local: O Ciclismo.

Dado o interesse que este desporto tem para a maioria dos louletanos, pareceu-nos vantajoso, oferecer aos leitores deste jornal os dados biográficos de todos os componentes da equipa e formular uma pergunta a cada um, excepto a Tenazinha, que ainda não regressou do Brasil, onde disputou a III Volta a S. Paulo em Bicicleta, ganha pelo taviense Sérgio Páscoa.

MANUEL RODRIGUES MENDES

Idade 21 anos; Profissão: Ciclista; Naturalidade: Barreiras Brancas.

— Já participou em alguma Volta a Portugal?

— Não. Sou estreante.

— Como estreante como encara a sua estrela em tão importante prova?

— Bastante difícil, e até não

(Continuação na 3.^a página)



Uma Mobília

é a mais apreciada e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago



A FAMÍLIA DO SAUDOSO

Manuel Gonçalves Pinto

Imensamente consternado pelo súbito desaparecimento do seu ente querido e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, cumpre por este meio, o doloroso dever de exteriorizar a sua mais sentida e profunda gratidão, a todas as pessoas que, por qualquer forma, manifestaram os seus sentimentos de pesar e às que tiveram a bondade de acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e extensivo a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a doença que o vitimou.

A todos, os seus agradecimentos.

A forma de melhorar o azeite DO ALGARVE

pelo Dr. António de Sousa Pontes

(CONCLUSÃO)

Outra conclusão também tiramos: é a necessidade de transformar alguns dos 33 lagares do concelho de Loulé, em lagares cooperativos, com os seguintes fins:

1.^o — Criar unidades industriais melhor equipadas, em capacidade de laboração e técnica.

2.^o — Estabelecer a cooperação entre os produtores e o seu lagar, de forma que a azeitona esteja o menos tempo possível entulhada, onde cria bolores que aceleram o aumento da acidez livre que desvaloriza o azeite, pela fórmula «2 vezes a acidez mais 2%», o que quer dizer que se o azeite de 1.^a vale 13\$70/litro para o lavrador, (antes de Fevereiro), o de 11.^a só poderá valer 10\$70, e o de 20.^a, poderá diminuir para 8\$22/litro.

3.^o — O lagar cooperativo apenas labora a azeitona dos seus

associados, mas desde que a cooperação exista, não só o tratamento às oliveiras produzirá melhores frutos, como diminuir as perdas por refinação, atrás referidas.

Existe hoje um método de refinação de azeites mais económico para o lavrador porque ocasiona menores perdas, e que vem citado no Decreto-Lei n.º 46.257, de 19 de Março do corrente ano, o qual consiste na destilação dos ácidos gordos livres sob pressão.

A revista «Agricultura» da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas no n.º 20, de 1963, diz que o Conselho Regional de Agricultura da XV Região Agrícola (Algarve) estuda a possibilidade de constituir uma Federação de Cooperativas de Olivicultores, com vista à criação de uma refinaria na nossa Província.

Em 1954 e depois disso escre-

(Continua na 3.^a página)

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro cartório a cargo do notário licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação: Que por escritura de 8 do mês corrente, lavrada neste Cartório, de folhas 4 a oito, verso, do livro número 22-C, Manuel Farrajota Martins, sócio da sociedade Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada, dividiu a sua quota do valor nominal de 167 000\$00 em seis: uma de 91 750\$00, que cedeu à sócia Maria da Piedade Leal Farrajota; outra de 42 250\$00, que cedeu à sócia Laurinda Leal Farrajota, e as outras quatro restantes de 8 250\$00 cada uma, que cedeu, uma a cada um dos sócios Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Horácio Leal Farrajota, tendo o referido sócio cedente saído da sociedade e renunciado à gerência. Pela mesma escritura, ficou estipulado que a representação na sociedade das sócias Maria da Piedade Leal Farrajota e Laurinda Leal Farrajota fosse confiada aos maridos, respectivamente, José de Sousa Pedro e

Jaime Cristóvão Ricardo, os quais ficaram também nomeados gerentes da aludida sociedade, com a amplitude do artigo décimo e seu parágrafo, do pacto social, na sua actual redacção.

Ainda pela mesma escritura foram unificadas as quotas que os sócios já possuíam com as adquiridas pelas cções, e alterado parcialmente o pacto social pela forma seguinte:

O artigo quarto, já anteriormente alterado, é substituído pelo que segue:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração é de 1 002 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, as quais passam a ser as seguintes uma de 125 750\$00, pertencente à sócia Laurinda Leal Farrajota, e cinco de 175 250\$00 cada uma, de cada um dos sócios Maria da Piedade Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Francisco Leal Farrajota e Manuel Leal Farrajota.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseis de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,
José Alves Maria

Raul Rafael Pinto

Em serviço de inspecção, encontra-se a prestar serviço na Agência do Banco Nacional Ultramarino, de Ponte de Sor, o nosso dedicado colaborador e amigo sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé da aquele importante estabelecimento bancário.

Fernando Telmo Carvalho

Em idêntica missão, encontra-se presentemente a prestar serviço na Agência de Loulé do B. N. U. o sr. Fernando F. Telmo Carvalho.

Alvaro Clemente da Luz

Assinalando a sua recente passagem por Lisboa, o nosso prezado conterrâneo sr. Alvaro Clemente da Luz, ofereceu um jantar à imprensa da Capital.

A repasto realizou-se no Restaurante Cozinha Alentejana e teve a presença de representantes de todos os jornais locais, Emissora Nacional, R. T. P. e também da Casa do Algarve.

Caça dos pombos bravos das rochas

O «Diário do Governo» n.º 145, I Série, de 2 do corrente, publicou a Portaria n.º 21.370, proibindo a caça dos pombos bravos das rochas, magaricos e outras espécies marítimas de arribação, por mar e de barco, na costa algarvia, cujo texto a seguir transcrevemos:

«Verificando-se que na costa algarvia o exercício da caça pelo mar e de barco constitui perigo iminente para o movimento da navegação e para o afluxo progressivo de banhistas;

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Secretário de Estado da Agricultura que, nos termos do n.º 3.º do Art. 6.º do Decreto 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, seja proibida a caça, por mar e de barco, aos pombos bravos das rochas, aos magaricos e todas as espécies marítimas de arribação, cuja abertura se efectuava em 16 de Julho de acordo com o exposto no § 8.º do art. 10.º daquele mesmo Decreto e conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto 37.983, de 26 de Setembro de 1950».

Empregado

Precisa-se, para escritório.

Nesta redacção se informa.

SAIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

CASA MIMOSA

Praça da República Loulé